

16/04/2015 -- 00h00

Vendas de máquinas agrícolas na Expo devem crescer

Movimento nos estandes está aquém do esperado, mas revendedores espera uma melhora até o final do evento

O movimento nos estandes de máquinas e equipamentos agrícolas na ExpoLondrina não tem sido nada animador para as revendas de Londrina e região presentes no evento. O aumento de juros do Programa de Modernização de Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota), que passou de 4,5% para 7,5% ao ano, e a instabilidade econômica brasileira são alguns dos fatores que têm intimidado os produtores na efetivação de negócios. O que se vê na feira, segundo relatam os representantes das concessionárias, é só pesquisa de preços.

Além dos juros reajustados em programas de financiamento, algumas revendas reclamam também que aumentou o nível de dificuldade na liberação de crédito por parte das instituições financeiras. Alexandre Carvalho, vendedor da Engepeças Agrícola, revendedora da LS Tractor, afirma que há financiamentos com mais de três meses aguardando aprovação. "Muitos empréstimos não estão saindo", lamenta o vendedor.

Para dar uma alavancada nas vendas durante a ExpoLondrina, Carvalho conta que a fabricante de tratores contemplou 150 cartas de consórcio. "Na feira só fizemos negócios referentes ao consórcio até o momento", observa. A expectativa do vendedor é de que as vendas se intensifiquem neste final de semana, quando o movimento tende a ser maior, já que o evento termina no domingo. "Queremos comercializar até 20 máquinas", aposta Carvalho.

A Dimasa, revendedora Massey Ferguson em Londrina, fechou até o primeiro dia dessa semana dez negócios. O diretor comercial da concessionária, Ney Mendes Pereira, afirma que no mesmo período do ano passado tinha fechado cinco vezes mais negócios. A meta da empresa até o final do evento é finalizar em torno de 70 vendas, mas Pereira já adianta que isso será difícil de ocorrer se a comercialização continuar no atual ritmo. "A crise econômica está afetando a todos", observa Pereira.

Milton Garcez, gerente da Horizon, concessionária da marca John Deere, pondera que o movimento não está fraco, mas que era esperado uma movimentação maior na Expo deste ano. "Recebemos muitos clientes que vêm só para conhecer as novidades", destaca Garcez. O gerente aponta que os produtores estão mais cautelosos neste ano. Colheitadeiras e tratores são os itens mais cobiçados pelos visitantes do estande. Ele destaca que os possíveis compradores são aqueles que temem uma possível alta de juros para financiamentos, ainda mais porque o próximo Plano Safra pode trazer um novo reajuste nas taxas de juros.

A expectativa de aumento de público nos últimos dias de exposição também é a esperança de Luciano Reis, gerente da concessionária Agricase, revendedora Case IH. "No começo

geralmente a feira é mais calma, depois ela se intensifica", descreve o gerente. Reis salienta que quem finaliza um negócio durante a exposição é porque realmente precisa do produto. O gerente também culpa os juros elevados pelo baixo desempenho das vendas. Até a última segunda-feira, a Agricase havia comercializado uma colheitadeira, um pulverizador e um trator.

Divulgação

Ronivan Scarot, coordenador de vendas de máquinas e implementos agrícolas da Belagrícola, opina que a ExpoLondrina não é uma feira de muitos negócios, mas o evento serve para divulgar os produtos das empresas. "Estamos trazendo nossos clientes para fazer negócios em nosso estande", destaca Scarot.